

ELA GOSTA DELE. ELE GOSTA DELA.

Ele pede-a em namoro, gosta dela... Ela diz que sim, gosta dele... São da mesma turma. Vão às festas, fazem testes, conversam, discutem... Ele dá-lhe um empurrão. Ou terá sido um estalo?... Ela não sabe o que fazer, gosta dele. Ele pede-lhe desculpa. Gosta dela?

Maus tratos é um espetáculo simples, sobre um tema complicado. Quando é que os “arrufos” se transformam em violência? Quando é que os ciúmes dão lugar à manipulação?

Partindo das vivências e opiniões dos alunos que integram o elenco do espetáculo, Maus tratos levanta estas e outras questões sobre Violência no namoro e Violência doméstica, com o objetivo de alertar e debater um assunto cada vez mais na ordem do dia. Infelizmente.

Discutamo-lo então, confiantes de que o teatro pode ser o agente mobilizador de uma mudança na forma como nos respeitamos, protegemos e, afinal de contas, amamos uns aos outros.

“Maus tratos” 39.ª Produção Baal17

Coordenação geral e encenação_ **Filipe Seixas**

Coordenação pedagógica_ **Maria João Brasão (ESS)**

Interpretação_ **Ana das Neves | Beatriz Sousa | Daniela Ferro |**

Filipe Gonçalves | Inês Aragão | João Correia | João Algarve | Joana Cagau

| Maria Beatriz Jesus | Margarida Barroso | Mariana Sérgio | Mariana Ferreira

| Mauro Pardal | Michael Monteiro | Miguel Mestre | Miguel Fernandes |

Miguel Novo | Mónica Castelhana | Rafael Cavaco | Ricardo Silva

Acompanhamento técnico _ **Mariana Ramos (CPCJ Serpa) e Sandra Vargas**

Ramos (Psicóloga ESS)

Design gráfico _ **Verónica Guerreiro/ Bloco D - Comunicação e Imagem**

Fotografia _ **José Ferrolho**

Direção produção _ **Sandra Serra**

Gestão _ **Rui Ramos**

39.ª produção Baal17

MAUS TRATOS

Um espetáculo sobre violência no namoro com os alunos do 12.º C da ESSerpa

A PESSOA DE QUEM GOSTO, GOSTA DE:

- me bater;
- me ameaçar;
- me chamar nomes;
- me humilhar;
- controlar onde estou;
- me dizer o que vestir;
- me envergonhar em frente aos meus amigos;
- mexer no meu telemóvel;
- mim.

SE SÓ PUDESSES ESCOLHER UMA, QUAL ESCOLHIAS?



Estrutura financiada por:



dgARTES
MUSEU MUNICIPAL
DO SERPENSE

Subsidiada por:



Apoiada por:



Colaboração:



Apoio à divulgação



A ARTE TRANSFORMA O MUNDO? Dito de outra forma, o “sonho comanda a vida”? Talvez nunca venhamos a saber cabalmente a resposta a estas questões fundamentais. O que sabemos é que o teatro pode transformar aquilo que nos está próximo. Mais ainda o teatro que versa diretamente sobre questões prementes em determinada comunidade. E sabendo isto, a Baal17 continua a apostar num trabalho intimamente ligado à comunidade escolar, em que assuntos como o *Bullying*, a Gravidez na adolescência ou a Violência no namoro, são abertamente analisados e discutidos. E isto porque acreditamos que o palco também pode ser um lugar de experimentação e debate. Um lugar, ainda por cima, seguro. Seguro porque permite entrar na pele do outro mantendo sempre uma distância analítica e crítica, potenciadora da compreensão e da transformação. Por baixo de tudo isto está permanentemente uma rede de partilha e empatia, que garante que ninguém se vai magoar. E é por isto que continuamos a convidar alunos a vir ao palco. Seja como atores ou como espetadores, desejamos que esta continue a ser uma experiência enriquecedora para todos.

Baal17

“Após mais de uma década de colaboração com a BAAL 17, onde a *arte do palco* vai de encontro ao *palco da educação*, o projeto “Maus Tratos” vem reforçar esta parceria estratégica, levando à cena uma problemática cada vez mais atual, na visão dos nossos alunos e da sua capacidade de emitir alertas para a nossa sociedade contemporânea”.

Francisco Manuel Lá Féria e Oliveira
Diretor Agrupamento de Escolas n.º 2 de Serpa

É INQUESTIONÁVEL A SUA IMPORTÂNCIA

O Teatro e a expressão dramática permitem facilitar uma desenvoltura, um autoconhecimento e controlo valiosos para a afirmação e defesa da individualidade dos jovens.

Cada vez mais se verifica que é necessário e urgente preparar os alunos para a vida e não para o mero acumular de informação. É de extrema importância trabalhar o aluno como pessoa inteira, com a sua afetividade, as suas perceções, a sua expressão, os seus sentidos, a sua crítica e a sua criatividade. Por tudo isto, o Teatro na Escola é a oportunidade e o privilégio de aprender a conviver em grupo, desfrutando da partilha de experiências, motivações e vontades, levando ao guardar de uma memória única e estruturante dos afetos e da personalidade para o resto da vida. É uma honra e não apenas uma entre outras possibilidades, fazer parte de uma experiência em que o Teatro seja de facto a personagem principal. Levemos os nossos jovens a descobrirem a vida e a descobrirem-se a si próprios.

É pois, este grupo, composto por pouco mais de duas dezenas de jovens que, com empenho, criatividade e entusiasmo, dedicou uma parte do seu tempo, mobilizando saberes numa atividade simultaneamente artística e pedagógica que contribuiu, certamente, para o seu desenvolvimento, num apelo à capacidade de superação das dificuldades, à exigência pessoal e à vontade de intervir em termos sociais e cívicos. É para isso que o Teatro deve fazer parte da Escola. Abramos-lhe o Pano!

Maria João Brasão

